

A Integração de Conteúdos das Disciplinas nos TFGs do CAU-UFRN

Eunádia Silva Cavalcante

Contato: eunadia@supercabo.com.br

Projeto de Arquitetura

INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta o objeto, os objetivos e as principais reflexões teórico-conceituais de nossa pesquisa de doutorado, que tem como tema o ensino de projeto e a integração disciplinar.

As mudanças ocorridas no ensino de arquitetura nas universidades brasileiras, nos anos 1990, a revalorização do projeto de arquitetura como objeto de pesquisa e conhecimentos científicos e a adoção pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CAU-UFRN) do princípio da integração de conteúdos das disciplinas, despertaram o interesse pela investigação das questões relacionadas à concepção projetual e ao ensino de projeto.

A estrutura curricular até então vigente era composta por disciplinas que eram ministradas de forma independente entre si, de modo que, para o aluno, tornava-se difícil a compreensão de que seus conteúdos deveriam subsidiar a concepção e as decisões de projeto.

Aquela geração de alunos e docentes acreditava que a integração destes conhecimentos aperfeiçoaria o ensino/aprendizado de projeto, o que se refletiria na qualidade dos trabalhos desenvolvidos nos períodos, durante o Trabalho Final de Graduação (TFG) e na vida profissional. A integração de conteúdos e produtos acadêmicos foi então adotada a partir do currículo A3, como o princípio que nortearia todas as atividades.

Nas escolas de Arquitetura no Brasil, o projeto arquitetônico foi por muito tempo ensinado a partir da simulação do exercício profissional, por meio da

repetição de modelos normativos e da reconstituição pelos alunos da experiência do professor, o qual se posicionava como o cliente (VELOSO e ELALI, 2003).

Piñon (2007, s.p.) afirma que “o sistema habitual de ensino parece entender que o estudante já sabe projetar desde o início; só assim se pode entender que a prática de projeto seja baseada na ficção profissional [...]”.

Ao professor cabe resolver dúvidas que cada estudante tenha representando, desta forma, “a arquitetura”.

A ausência de bases conceituais sobre as quais possam ser conduzidas as práticas projetuais no ensino de arquitetura, combinada à fragilidade didática resultante da individualidade dos enfoques pedagógicos, é definida por Sobreira (2008) como a “Síndrome do Vazio Conceitual”.

Para Elvan Silva (2004, s.p.), “o empirismo normativo, mesmo quando destituído de sistematização, não é uma abordagem desprezível, pois, em se tratando da formação profissional, não faria o menor sentido negligenciar o que se passa no domínio do ofício.”

Encontrar o ponto de equilíbrio para uma prática projetual acadêmica que considere as questões normativas da atividade profissional sem inibir ou tolher o processo criativo e de formação do aluno é o desafio dos professores.

Sobreira (2008, s.p.) sugere que o processo unilateral do tipo pergunta-resposta, “deveria ser substituído por uma relação mais complexa, porém mais coerente com o processo de aprendizagem: conceitos-reflexão-ideia”, reforçando o sentido de processo, ao invés do



Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGAU/UFRN

produto, através da reflexão e da apreensão dos conceitos, do tema e sobre os princípios da formulação e reformulação das idéias, em um ciclo dinâmico de elaboração projetual.

Para Schön (2000, p. vii), “a racionalidade técnica, a epistemologia da prática predominante nas faculdades, ameaça a competência profissional, na forma de aplicação do conhecimento privilegiado a problemas instrumentais da prática”. É preciso superar o distanciamento entre a pesquisa e a prática abrindo espaço para *reflexão-na-ação* que encontra no ateliê de projeto o cenário ideal.

Para Sobreira (2008, s.p.), o *Princípio Interdisciplinar* pressupõe que as disciplinas de projeto são a espinha-dorsal dos cursos de Arquitetura, mas não autossuficientes, “de forma que a interdisciplinaridade é uma prática essencial para a completa apreensão das diversas faces (histórica, tecnológica, social etc.) da disciplina.”

Elvan Silva (2004, s.p.) trata esta questão sob o ponto de vista da *Projetualidade*, “considerada como aquela categoria complexa que inclui tanto a convicção de que o mundo visível pode ser aperfeiçoado como a sistematização do conhecimento para identificar os elementos programáticos e modos apropriados de encaminhar as soluções requeridas”.

Desta forma, dada a relevância da discussão sobre o ensino de projeto, é que se propõe este estudo, cujo foco é a integração de conteúdos disciplinares e seu reatamento nos TFGs considerados uma atividade de síntese e integração de conhecimento.

OBJETIVOS

Os principais objetivos deste estudo são: investigar em que medida a integração de conteúdos disciplinares repercute nos TFGs, através da análise dos desenhos e textos dos projetos dos discentes; aprofundar os estudos acerca da teoria e metodologia de análise e avaliação de projetos; e desenvolver instrumentos de avaliação qualitativa de projetos de arquitetura no âmbito de TFGs.

MÉTODO

Na investigação empírica, serão adotados os métodos comparativo e estatístico.

A análise dos projetos terá como referência a teoria da concepção arquitetural de Boudon e equipe, que propõem uma compreensão acessível do processo de *concepção* do projeto de arquitetura, através de noções como *ideia, sistema, percepção, representação e discurso*, e conceitos como *espaço arquitetural, espaço de concepção, escala e modelo*.

A INTEGRAÇÃO DE CONTEÚDOS NO CAU-UFRN

Após uma década de vigência do currículo A2, e em um momento de grande discussão nacional, em fóruns estudantis e na ABEA, iniciou-se um processo de debate para a reformulação curricular do curso.

Como resultado, obteve-se uma proposta considerada inovadora, embasada em uma visão integrada dos conteúdos das disciplinas, transformando a estrutura curricular em um sistema similar ao seriado. Implantado em 1990, o PP A3 representou um grande salto qualitativo em relação ao currículo anterior e tornou-se uma referência para os cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

Os currículos A4 e A5 buscaram corrigir distorções e atender às exigências estabelecidas pela Portaria Nº 1770/94 - MEC e as novas Diretrizes Curriculares Nacionais da Resolução nº6/2006 – CESCNE/MEC, permanecendo o princípio da integração como eixo central da metodologia adotada.

Partindo do pressuposto de que a integração de conteúdos das disciplinas favorece o ensino/aprendizado de projeto de arquitetura, buscou-se investigar se há, entre os professores do curso, um consenso quanto a sua definição e efeito sobre o ensino de projeto de arquitetura.

Aqueles que participaram do processo de mudança da estrutura curricular e da implementação da integração no curso na década de 80, entendem a integração como:

Uma outra **estratégia** na formação do arquiteto e urbanista pois trata-se de um **processo** que implica em planejamento das atividades a serem desenvolvidas, de forma que se atendam os enfoques pré-definidos na proposta curricular [...]. (Virgínia Araújo)



É uma **atitude** que visa contribuir para a compreensão do todo como entidade maior do que a soma de suas partes constituintes. [...] expandir a compreensão do todo, ampliar a flexibilidade curricular [...] e evitar a redundância e a fragmentação inútil de saberes. (Edja Trigueiro)

A integração, no universo didático-pedagógico, é um **princípio** segundo o qual o conhecimento é produto de múltiplos saberes e competências, que envolvem o cognitivo, o sociocultural e afetivo, de forma interligada e interdependente. (Jesônias Oliveira)

Apesar do uso de vocábulos distintos em significado, como: **princípio, estratégia, e atitude**, observa-se que há consenso no que se refere ao compartilhamento de conhecimentos, ao trabalho conjunto entre professores e de que a integração é um aspecto positivo do curso.

Aqueles que participaram do processo de implementação do PP A3, entendem que:

[...] é uma **postura pedagógica/acadêmica**, que enfatiza a necessidade de permitir aos estudantes e professores a utilização de um mesmo trabalho para exercitar diversos conteúdos de modo conjunto, o que deveria representar economia de tempo e de esforços, além de possibilitar a elaboração de um produto final mais amadurecido e que articule diferentes saberes e fazeres. (Gleice Elali)

Consiste em uma **estratégia de ensino** em que os docentes de um mesmo período ministram os conteúdos específicos de suas disciplinas, levando em consideração as abordagens das demais disciplinas e campos de conhecimento envolvidos naquele período, aplicados sobre um tema comum. (Marcelo Tinoco)

Percebe-se agora um sentido de racionalização das atividades desenvolvidas nas diversas disciplinas que permite, por outro lado, um maior aprofundamento e aplicação de conhecimentos.

Os novos professores, contratados nos últimos 7 anos, entendem a integração como:

[...] forma de explorar a **interdisciplinaridade** própria do paisagismo, definido como um campo multidisciplinar. (Paulo Nobre)

É a **soma do conhecimento** de diferentes disciplinas voltadas para a consolidação da atividade de criação e projeto de uma obra arquitetônica. (Edna Moura Pinto)

[...] onde reside o papel da integração, ou seja, os **aspectos transdisciplinares e interdisciplinares** que permeiam o processo de concepção projetual. (Rodrigo Costa – Prof. substituto)

Para este grupo de respostas observa-se o direcionamento da integração para a aplicação prática no desenvolvimento de projetos, apontando para um

ganho de qualidade percebido no produto final, bem como a sua relação com o conceito de interdisciplinaridade.

Pode-se inferir, então, que todos os entrevistados compreendem a integração como um aspecto favorável ao ensino de arquitetura e urbanismo, apesar de haver uma discordância quanto à racionalização dos trabalhos.

Ao se apresentar as mesmas questões a um profissional da área da educação obteve-se a seguinte orientação: “encontram-se referências a esse tema em interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade como princípios de organização curricular: todos esses termos são polêmicos e polissêmicos.” (Marta Pernambuco)

Observa-se que a integração adotada pelo CAU/UFRN aproxima-se do conceito de Transdisciplinaridade proposto por Jean Piaget (1979) e defendida por Campomori (2004) para o ensino de arquitetura. No entanto, a literatura na área de ensino de arquitetura e urbanismo aprofunda a discussão em torno do tema da Interdisciplinaridade, corroborando a afirmação da Profa. Marta Pernambuco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *processo* de elaboração do projeto deve ser considerado como algo complexo e tão importante quanto o produto em si e, para tanto, considera-se ser a interdisciplinaridade uma prática essencial para a completa apreensão desta complexidade.

No ensino de projeto, o princípio da **integração**, já consagrado pelo PP e entre discentes e docentes do CAU-UFRN, trata de uma exploração das possibilidades de interação entre saberes; e da interação entre pessoas portadoras desses saberes. Trabalhar segundo esse princípio significa articular todos os saberes que respondem a um determinado problema. Trata-se de um processo, uma forma de ensinar e de aprender, e não um resultado ou um produto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Maísa Veloso pela orientação segura, pela confiança no meu trabalho e, sobretudo, por tudo o que tem me ensinado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGAU/UFRN

SILVA, Elvan. **Natal em outubro: uma pauta para a** investigação teórica no domínio do projeto arquitetônico. *Arquitextos*, nº 045. São Paulo, Portal Vitruvius, fevereiro, 2004. Disponível em: http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq045/arq045_03.asp.

PIÑON, Hélio. **Reflexión sobre la docencia de la arquitectura.** *Arquitextos*, nº 089. São Paulo, Portal Vitruvius, outubro, 2007. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.089/195>

SCHÖN, D.. **Educando o Profissional Reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 256p.

SOBREIRA, Fabiano. **A desconstrução do princípio:** Ensaio sobre o ensino do projeto de arquitetura. *Arquitextos*, Texto Especial nº 467. São Paulo, Portal Vitruvius, abril, 2008. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp467.asp>.

VELOSO, M.; ELALI, G. A Pós-Graduação e a formação do (Novo) Professor de Projeto de Arquitetura. In: **Projetar: desafios e conquistas de pesquisa e do ensino de projeto.** Rio de Janeiro: EVC, 2003, 173p.

